



Caracterização de Situações de Violência Sexual contra Meninas atendidas pelo Programa Superar

GPeVVIC/ Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ PUCRS
Autoras: Thaís Arnoud Luísa Habigzang
Apoio: CNPq

Introdução

- Experienciar Violência Sexual (VS) durante a infância ou adolescência traz prejuízos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social
- Os valores culturais machistas tornam meninas e mulheres mais vulneráveis a sofrerem VS
- Necessidade de estudos que caracterizem o fenômeno a fim de, posteriormente, qualificar a rede de atendimento para as vítimas

Objetivo

Esse trabalho pretende caracterizar as situações de violência sexual contra meninas que participaram do protocolo de grupoterapia Superar.

Método

- Foram realizadas análises descritivas e de frequência
- Participantes: 103 meninas com idade média de 11,99 anos (DP = 2,046) que participaram de uma intervenção de psicoterapia
- Instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos e Entrevista semi-estruturada inicial

Resultados

- Em relação aos casos de VS: 67% intrafamiliar, 24,3% extrafamiliar e 8,7% como intrafamiliar e extrafamiliar
- A maioria das meninas sofreu episódios múltiplos de violência (78,6%)
- Principais autores de violência: pais (26,2%), padrastos (18,4%) e vizinhos (14,6%)
- 58,3% dos casos envolveu contato físico sem penetração, 33% contato físico com penetração e 8,7% sem contato
- 38,8% das meninas revelou para a mãe ou o pai, 24,3% para outro familiar, 10,7% para um amigo, 6,8% para a escola, 7,8% para outro profissional e 3,9% para delegacia
- Em 90,8% dos casos, a pessoa para a qual a menina fez a revelação acreditou no relato do abuso.

Discussão

- Contexto intrafamiliar como de maior risco de ocorrência de VS
- Cuidadores que cumprem a figura paterna como principais perpetradores de VS contra meninas
- Papel protetivo da credibilidade ao relato da vítima

Referências

- Habigzang, L. F., de Freitas, C. P. P., Von Hohendorff, J., & Koller, S. H. (2016). Cognitive-behavioral group therapy for girl victims of sexual violence in Brazil: Are there differences in effectiveness when applied by different groups of psychologists?. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, 32(2), 433-441. DOI: <https://doi.org/10.6018/analesps.32.2.213041>
- Cohen, J. A., & Mannarino, A. P. (2000). Predictors of treatment outcome in sexually abused children. *Child abuse & neglect*, 24(7), 983-994. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0145-2134\(00\)00153-8](https://doi.org/10.1016/S0145-2134(00)00153-8)
- Cohen, L. J., Ardan, F.,